



Trabalho 937

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM COM VISTAS A REDUZIR AS COMPLICAÇÕES EM HIPERTENSOS.

Arianna Natália Nogueira Teixeira¹

Letícia Lima Aguiar²

Luara Abreu Vieira³

Patrícia Oliveira Cavalcante⁴

Maria Vilani Cavalcante Guedes⁵

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis são prioridades da maioria dos países pelo seu impacto na mortalidade, na morbidade e nos custos decorrentes da assistência à saúde. Tendo em vista esse cenário, o cuidado com as doenças crônicas, como Hipertensão é cada vez mais considerada como uma importante questão a ser trabalhada pelos gestores e pesquisadores nos países, buscando medidas de intervenções e estratégias para minimizar o crescimento dessas enfermidades. Neste contexto a Enfermagem ciência do cuidar se insere, posto que, desenvolve ações em nível primário, secundário e terciário e no momento que os organismos internacionais, responsáveis pela saúde dos povos, se voltam para os riscos das doenças crônicas sua contribuição assume importante relevância. Essas pessoas necessitam de cuidados educativos para melhor compreenderem como poderão viver saudáveis e dessa maneira os momentos de prestação de cuidados clínicos e educativos de enfermagem são propícios para ensinar essas pessoas. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados educativos prestados pelo enfermeiro a pessoas com Hipertensão Arterial. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo transversal de caráter exploratório e descritivo. Os dados do estudo foram coletados nos seguintes Centros de Saúde da Família, Luis Albuquerque Mendes e Filgueiras Lima da Secretaria Executiva Regional IV. A coleta foi realizada no período de agosto de 2012 a abril de 2013. A população foi formada por todos pacientes adultos portadores de Hipertensão Arterial que façam tratamento para a doença nos centros de saúde durante pelo menos seis meses, que atendam aos seguintes critérios de inclusão: pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial confirmado por médico há no mínimo seis meses, em tratamento, idade > 18 anos, ambos os sexos, consciente, em condições de participar da coleta de dados, verbalizando suas necessidades e não autorreferir outra doença crônica, ter comparecido a maioria das consultas marcadas. Serão excluídas pessoas que não tenham diagnóstico clínico confirmado por médico há no mínimo seis meses, menores de 18 anos, não estejam em tratamento nem apresentem condições clínicas ou mentais para participar da coleta de dados e ser portador de outra doença crônica, não tenham comparecido às consultas de enfermagem nos últimos seis meses. Os dados foram coletados com 49 hipertensos inscritos no Programa de Controle da Hipertensão Arterial. A coleta dos dados foi feita por meio de uma entrevista semiestruturada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, Parecer Nº 12278 e durante a coleta dos dados foi garantido sigilo de identidade, liberdade para continuar ou não no estudo mesmo tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Os dados coletados com 49 pessoas hipertensas com idade variando de 21 a 87 anos. A maior parte dos pacientes referiram ter iniciado o tratamento da doença logo após ter recebido o diagnóstico do médico e o tempo de tratamento variou de 6 meses a 32 anos, com a média de 8,4 anos. Encontrou-se que apenas três

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista IC/UECE. Participante do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPEESS).

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista IC/FUNCAP. Participante do GRUPEESS.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista PET/UECE. Participante do GRUPEESS.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Participante do GRUPEESS.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Líder do GRUPEESS.



Trabalho 937

pacientes tiveram complicações em decorrência da Hipertensão arterial sendo um (1,5%) Acidente Vascular Encefálico e dois (3,0%) Infarto Agudo do Miocárdio. No que se refere a internação encontrou-se casos de hospitalização por forte precordialgia sugestiva de infarto agudo do miocárdio 3 (5,0%), sintomatologia de acidente vascular encefálico 4 (6,0%) e por pico hipertensivo 3 (5,0%), em decorrência da doença estudada. Dentre os pacientes hipertensos que tiveram suas pressões aferidas observou-se que foram desde 80 x 90 mmHg até 180 x 140 mmHg. As mudanças no estilo de vida são entusiasticamente recomendadas na prevenção primária da HAS, notadamente nos indivíduos com PA limítrofe. Mudanças de estilo de vida reduzem a PA, bem como a mortalidade cardiovascular. As principais ações educativas orientadas aos pacientes e identificadas foram redução do estresse, do tabagismo e etilismo; realização de atividades de lazer e principalmente estimular uma alimentação saudável e a prática de atividade física. Observou-se que o enfermeiro desenvolve suas ações em nível individual durante as consultas de enfermagem. Em poucas ocasiões, o enfermeiro intercala suas orientações com outros profissionais para a promoção da saúde do paciente. Por isso, é importante que o profissional enfermeiro oriente os pacientes hipertensos, para controle de suas doenças e possíveis complicações, pois assim ajuda na adesão do paciente no tratamento e na sua manutenção. Deve-se destacar que a precoce identificação, a assistência oferecida e o acompanhamento adequado aos portadores de hipertensão e o estabelecimento do vínculo com as unidades básicas de saúde, são essenciais para o sucesso do controle desses agravos, prevenindo as complicações, reduzindo o número de internações hospitalares e a mortalidade por doenças cardiovasculares. Acredita-se que ações educativas contribuam para mudanças de conduta de forma voluntária, favorecendo o estado de saúde. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos percebe-se que os pacientes acompanhados nos postos de saúde recebem orientações durante suas consultas, mas pouco é investido em explicar ao paciente sobre a doença, o tratamento, as complicações e porque ocorrem essas complicações. Assim, considera-se que os profissionais de saúde estão acompanhando esses pacientes, porém as orientações que fazem no sentido do viver saudável mesmo sendo portador de uma doença crônica não tem alcançado o seu grande objetivo de mantê-las sob controle. Pelos depoimentos coletados poucos pacientes reconhecem as orientações transmitidas durante a consulta de enfermagem a respeito de mudanças no estilo de vida. Assim, considera-se que os enfermeiros precisam usar estratégias mais participativas para educar em saúde de modo a tornar os pacientes participantes ativos no seu processo de tratamento desses adoecimentos. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Como forma de melhorar essa escassez de informações sobre a doença, suas complicações e a importância da mudança de estilo de vida, necessidade essa sentida com o desenvolvimento da pesquisa, uma estratégia ou opção seria desenvolver práticas educativas e/ou atividades lúdicas. A proposta de oficina como modalidade educativa favoreceria o aprendizado e a discussão em grupo, mostrando que é possível aliar estratégias de promoção da saúde e prevenção com momentos de descontração. **REFERÊNCIAS:** Jesus IQ. Quimioteca: espaço lúdico no tratamento de crianças e adolescentes com câncer. *Nursing*, 2006; 98(8): 894-6. Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde 2004. Avaliação do Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus no Brasil. Ed. Ministério da Saúde, Brasília. 63 pgs. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia, Conselho Nacional de Saúde. Anais da Segunda Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde; 2005. p. 271.

DESCRITORES: Hipertensão, Enfermagem e Educação em Saúde.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.